

francamente sedentária e escolhem locais elevados, com boas condições naturais de defesa, para erguerem as suas aldeias. Além disso, constroem estruturas de carácter defensivo (Monte Novo, na encosta Sul dos Chãos de Sines). A divisão social do trabalho acentua-se; a comunidade primitiva e igualitária desagrega-se; a guerra deixa os seus primeiros testemunhos de ordem material. São produzidos instrumentos de pedra polida (sachos, machados, enxós, mós manuais), de pedra lascada (elementos de foice, facas, pontas de seta) e recipientes lisos de formas variadas e especializadas. No final da Idade do Cobre surge a cerâmica campaniforme, com decoração incisa (Vale Vistoso — Porto Covo).



- *Entre cerca de 3.500 e 2.700 anos (Culturas do Bronze do Sudoeste e do Bronze Final).* Acentua-se a estratificação social. Um possível regime de chefaturas preludia formas embrionárias de organização estatal. Na cultura do Bronze do Sudoeste, as aldeias ocupam zonas baixas e extensas e são formadas por aglomerados de cabanas de planta rectangular, por vezes lajeadas (Herdade do Pessegueiro). Os seus habitantes possuíam mós manuais, foices com aros de madeira e zona cortante composta por elementos denticulados de pedra lascada, instrumentos de cobre (anzóis, punhais, furadores, lâminas de machados) e abundantes recipientes de cerâmica de formas muito variadas

e especializadas, sendo muito características as taças carenadas e os vasos esferoidais de colo estrangulado. No Bronze Final (séculos VIII-VII A.C.), instala-se na Cerradinha (ilha de Inverno, margem sul da Lagoa de Sto. André, uma população portadora de cerâmica com ornatos brunidos, conhecedora da metalurgia do bronze e com uma cultura material que revela vincadas componentes culturais próprias da Meseta Ocidental (Estremadura espanhola).

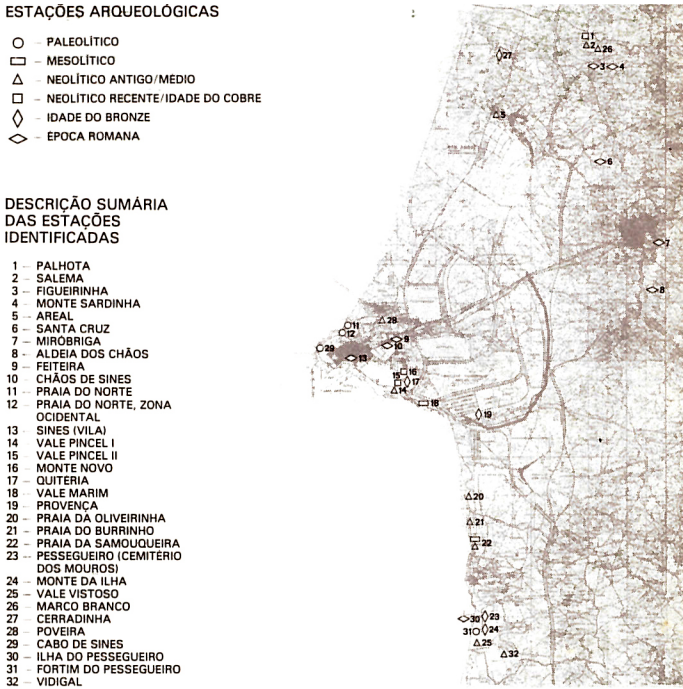
- *Nos séculos VII-V A.C. (Idade do Ferro orientalizante).* A faixa litorânea é percorrida por comerciantes e navegadores mediterrâneos portadores do conhecimento da escrita, da cerâmica feita ao torno e da utensilagem de ferro. O “tesouro do Gaio”, talvez do séc. VI A.C., testemunha tais contactos com o mundo do Mediterrâneo Oriental.



- *Nos séculos IV-I A.C. (Ferro Céltico).* Influências de origem continental, de feição marcadamente céltica, atingem a Área de Sines. Nasce Miróbriga, povoado fortificado que, a partir do séc. II A.C., mantém frequentes contactos com o Sul da Península, onde se desenvolvia a cultura ibérica, e se abre a relações com o mundo itálico.
- *Nos séculos I-IV D.C.* A colonização romana deixa abundantes vestígios, sobretudo a partir de meados do século I D.C. Em Miróbriga, sobre e nas encostas da colina onde se situara o povoado fortificado da Idade do Ferro, estendendo-se para Este até quase

à Aldeia dos Chãos, ergue-se uma grande cidade. Templos, balneários, lojas de comércio, um hipódromo representam parcelas de um importante património construído, velho de quase 2.000 anos, que aí pode ser apreciado. Onde hoje cresce a vila de Sines, junto das arribas que caem sobre a praia, florescia um centro industrial de salga de peixe. Na ilha do Pessegueiro — talvez a ilha Poetanion dos textos clássicos —, sem dúvida o melhor ancoradouro natural da costa alentejana, tinha lugar um importante porto. Casas de habitação, oficinas (fundição, por exemplo), fábrica de salga de peixe, armazéns, balneário são construções postas a descoberto pelo Campo Arqueológico que, desde 1981, o Gabinete da Área de Sines aí leva a efeito.

Orientação científica de CARLOS TAVARES DA SILVA



ÁREA DE SINES: AS GRANDES ETAPAS DA EVOLUÇÃO HUMANA, DAS ORIGENS À ÉPOCA ROMANA



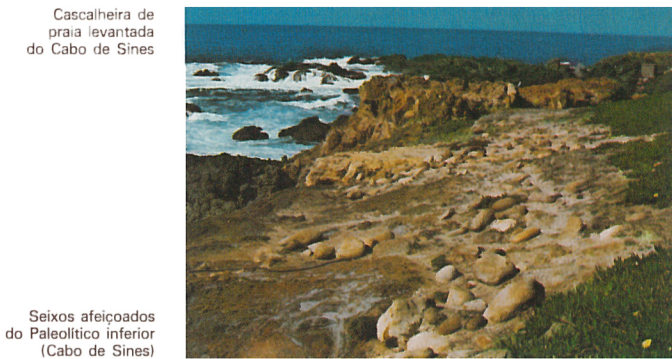
Desde 1972, por conseguinte quase a partir do momento da sua fundação, que o Gabinete da Área de Sines se tem empenhado no estudo, defesa e publicação do património arqueológico, necessariamente ameaçado pelas obras de construção do respectivo complexo urbano-industrial. Da intensa e sistemática actividade desenvolvida pelo Grupo de Trabalhos de Arqueologia do GAS destaca-se, sobretudo, o conhecimento do quadro evolutivo das populações que, desde o Paleolítico à Época Romana, habitaram o concelho de Sines e grande parte do de Santiago do Cacém.

— seixos afeiçãoados —, em praias fósseis, elevadas vários metros em relação ao actual nível médio das águas do mar, existentes ao longo da falésia litoral (Praia da Lagoa, Cabo de Sines, S. Torpes, Porto Covo, Pessegueiro).

- *Há cerca de 9.000 a 7.000 anos.* Grupos de caçadores/recolectores epipaleolíticos, primeiro, e mesolíticos, depois, estabelecem-se em aldeias, certamente de curta duração, situadas em locais arenosos, junto da falésia litoral (Cabo de Sines, Vale Marim e Samouqueira). Utilizavam instrumentos compósitos, como zagáias e arpões, cujas pontas, dentes ou barbelas eram pequenas peças líticas, de sílex, de forma geométrica.

de cerâmica, frequentemente decorados por motivos impressos, incisos e plásticos. Estas comunidades do chamado Neolítico Antigo ocupavam aldeias localizadas em zonas arenosas, abertas e planas, sem condições naturais de defesa, quer junto da falésia litoral (Vale Píncel I, entre Sines e S. Torpes, Samouqueira, entre S. Torpes e Porto Covo e Vale Vistoso, a sul de Porto Covo), quer no interior, nas margens de importantes ribeiras (Salema, na margem esquerda da ribeira da Cascalheira). As cabanas, feitas de materiais perecíveis (ramagens) possuíam e eram rodeadas por lareiras acesas em covas ou sobre empedrados utilizados para grelhar a carne ou o peixe. Na Salema, construíram pequenos fornos com paredes abobadadas de barro cozido.

megalíticas: muito simples, cistóides, sem corredor, completamente fechadas e talvez individuais, numa fase inicial (Marco Branco, na freguesia de S. Francisco da Serra e a poucas centenas de metros da Salema); e colectivas, com câmara e corredor bem diferenciados, numa fase média/recente (monumento da Palhota, entre S. Francisco da Serra e Melides). Na fase final do Neolítico (cerca de 2.700-2.500 A.C.), as aldeias são construídas em zonas ainda abertas, planas e arenosas, sem condições naturais de defesa (Vale Píncel II). Os instrumentos de pedra polida (machados, sachos, enxós) e as mós manuais são abundantes. Produzem-se recipientes de cerâmica, lisos e de formas diversificadas (taças carenadas, por exemplo).



- A ocupação humana da Área de Sines remonta ao Paleolítico inferior, há, pelo menos, 500 mil anos. Os pequenos grupos de *Homo erectus* que, como caçadores e recolectores, percorreram esta região, deixaram vestígios, constituídos por instrumentos muito simples



- *Há 7.000/6.500 anos.* A população mesolítica recebe os primeiros impulsos de carácter neolitizador, passando a praticar uma agricultura muito incipiente, a utilizar instrumentos de pedra polida (sachos, machados e enxós) e a fabricar recipientes



- *Entre cerca de 6.000 e 4.500 anos.* Com o desenvolvimento da economia agro-pastoril acumulam-se excedentes que vão determinar uma maior complexidade da vida social e permitir a construção de sepulturas



- *Entre cerca de 4.500 e 3.700/3.500 anos.* Com a implantação da metalurgia do cobre, assiste-se a concomitantes alterações económico-sociais. As populações, essencialmente agro-pastoris, estabelecem-se agora de forma